



MEMÓRIA DE REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA APA DE CAIRUÇU
05/12/2018 – Aldeia Araponga, Paraty - RJ.

CONSELHEIROS PRESENTES: Lilian Hangae (APA de Cairuçu), Bruno Gueiros (APA de Cairuçu), Sandro Nascimento (UFRJ), Almir dos Remédios (Associação de Moradores da Ilha do Cedro), Domingos Santos (Associação de Moradores do Quilombo do Cabral), Luiz Fernando Brutto (ESEC Tamoios), Eva Benite (Associação Comunitária Indígena Guarani), Rosângela Nunes (FUNAI), André Videira (UFRRJ), Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ), Daniele Elias Santos (Associação de Moradores do Quilombo do Campinho), Monica Batista (IFRJ), Vagner Nascimento (Fórum de Comunidades Tradicionais), Marcela Albino Cananéa (Coordenação Nacional Caiçara) e Thatiana Lourival (Instituto Verde Cidadania).

Os seguintes conselheiros justificaram sua ausência: Toni Lotar (Fundação Darcy Ribeiro), Clara Schueng (Associação de Moradores da Comunidade Tradicional Rural da Forquilha), Comandante Marcos José Ferreira Alves (Capitania dos Portos – Marinha do Brasil), Jeanne Crespo (IPHAN), Monica Nemer (SEDUR), Cristiano Lafetá (OTSS/FIOCRUZ), Carolina de Souza Zeferino do Nascimento (Associação de Moradores da Ponta da Grossa). E os seguintes conselheiros justificaram ausência, mas as instituições enviaram representantes: Anderson Sato (UFF), Gilberto Lima (REEJ), André Cavaco (INEPAC) e Daniela Avelar (PNSB).

Além dos Conselheiros assinaram a lista de presença outros 27 participantes.

Início da reunião: 9h40min.

Término da reunião: 18h

Sr. Augustinho cacique da Aldeia Araponga, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e apresentou o coral guarani para saudar a presença do sol e agradecer a vida.

Nino vice cacique da Aldeia Araponga e presidente do conselho de direitos indígenas, deu boas vindas a todos e solicitou que fosse feito o registro da reunião. Ressaltou a importância da união entre os indígenas e apoiadores e agradeceu especialmente a presença de Sandro Xucuru, Bruno Gueiros e Mario Douglas.

Após a rodada de apresentações, o vice cacique Nino sugeriu que os indígenas presentes, incluindo lideranças das aldeias guarani Guiraytapu (Araponga), Itaxi Mirim, Sapukai (Angra dos Reis) e, pataxós da aldeia Iriri se reunissem para a construção da pauta das necessidades e demandas das aldeias. Diante do exposto e os demais conselheiros e participantes, aproveitaram para se reunir em outro local para adequação da pauta do CONAPA Cairuçu. O almoço foi acordado para às 12h e o retorno da reunião entre os dois grupos previsto para às 13h.

Abaixo, seguem os registros da roda de conversas entre conselheiros, que não estavam presentes na reunião específica dos indígenas, e participantes:

Lilian: Considerando que este momento é importante para as terras indígenas de Paraty, nós do CONAPA, precisaremos ajustar a agenda, tínhamos preparado a apresentação com a prestação de contas das ações da APA de Cairuçu em 2018 e uma avaliação do Plano de Ação do CONAPA, estes documentos podem ser disponibilizados por email para os conselheiros e o ano que vem retomamos, Porém, o conceito de TBC, proposto pela Câmara Temática de Populações Tradicionais, precisaremos validar junto aos conselheiros para podermos apresentar na próxima reunião do COMTUR.

Almir iniciou a discussão: devemos entender as necessidades da aldeia, que são: melhoria da estrada e a escola fechada.

Monika: acho que devemos levantar junto às instituições presentes, o que cada instituição pode disponibilizar.

Carlos Felipe: devemos trabalhar com o PGTA, apoiar na construção desse plano de vida, que engloba as estratégias de desenvolvimento sustentável, como TBC, saneamento ecológico, SAF, pois é um instrumento que dá segurança, principalmente diante o cenário político atual.

Marcela: temos que ouvir as propostas primeiro, para depois pensarmos no que contribuir, pois será uma carta do CONAPA para a Prefeitura de Paraty.

Paula Calegário (estudante UFRJ): alertou sobre a necessidade de auxílio alimentação e transporte no acampamento ATL em 2019.

Brutto: devemos tratar das demandas locais e tentar garantir a pauta do CONAPA também.

Mario Douglas: podemos organizar as demandas pontuais dentro do instrumento do PGTA, conforme previsto no PNGATI. Em relação ao PNSB, eu trouxe cópia da autorização direta para instalação do sistema de energia fotovoltaico, para manutenção da estrada existente e já solicitei a equipe de brigadistas para manutenção da trilha da aldeia.

Domingos: alertou sobre as cobranças em relação à manutenção da estrada. Estamos passando dificuldades de execução das obras no Quilombo do Cabral.

Cristino (FUNAI): complementou que o PGTA é uma ferramenta de trabalho muito interessante para a aldeia e outras instituições, além de poder contar com as comunidades indígenas que já construíram o plano, como a de Bracuí e Rio Silveira, e que esse tema é trabalhado conforme demanda e com apoio da FUNAI de Brasília.

Rosangela: o momento é de criar a gestão compartilhada entre as instituições para criação de documentos como o PGTA. Quero alertar a todos, pela falta de segurança que temos em relação ao desaparecimento de crianças na mata, não sabemos a quem recorrer, tem também problemas

relacionados ocorrência de serpentes nas aldeias.

Iliana: antes a REEJ contava com uma equipe de quinze guardas parque. Hoje apresenta um número reduzido de sete, que são capacitados para resgate e primeiros socorros dentro da reserva.

Thatiana: em relação ao manejo de serpentes, podemos buscar assistência com o Instituto Vital Brasil, em Niterói, RJ.

Sinei (Quilombo Campinho): temos que sensibilizar o poder público municipal para as demandas dos indígenas em Paraty. Como ter ação prática?

Monika: sugere a realização de um seminário, na cidade, para mostrar a riqueza cultural.

Eder: se coloca a disposição para apoiar a escrever projetos de TBC.

Laíse: ressaltou que trabalha na Secretaria Municipal de Turismo. Estou aqui autorizada pelo secretário, posso encaminhar demandas, mas não represento a Prefeitura Municipal de Paraty.

Almir: alertou que a Araponga foi a primeira aldeia indígena de Paraty e nunca participou das organizações locais.

Lilian: citou as demandas reconhecidas na roda de conversa que incluem educação, saúde, energia e manutenção da estrada existente.

Rosângela: sobre a situação da educação na aldeia informou que estão aguardando a contratação de professor, que deve ser indígena.

Thatiana: complementou que o Fórum de Comunidades Tradicionais atua com a educação diferenciada. É importante termos alguém da Aldeia Araponga participando das reuniões, sobre esta temática.

André: Informou que passou a ser conselheiro do “Conselho de Direito Indígena do Rio de Janeiro”, e se coloca a disposição para articular demandas locais.

Após o intervalo para almoço coletivo, **Nino** pactuou o acordo de convivência e afirmou: Com o apoio de todos, queremos criar um documento, uma carta, aqui hoje, que será entregue para a Prefeitura Municipal de Paraty até segunda feira!

Sr Augustinho: convocou o coral guarani para a segunda apresentação, com o canto do caminho sagrado que os guaranis querem. Em seguida foram chamados os seguintes representantes para comporem a mesa: Augustinho – Cacique da Aldeia Araponga, Pedro Benite - presidente da saúde indígena e liderança da Aldeia Itaxi Mirim, Cristino – representante da FUNAI, Mario Douglas – Chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina, Vagner – Presidente do Fórum de Comunidades Tradicionais, Lilian – Chefe da APA de Cairuçu e Júlio, liderança da aldeia Sapukai.

Sr. Augustinho: Boa tarde, eu fiquei muito contente, pois nunca recebemos todos assim na aldeia. Para mim, é muito importante poder reunir todas as aldeias e instituições. Temos representantes da FUNAI que nunca aparecem e hoje apareceram. A FUNAI tem que vir atrás do índio. O cacique quer que vocês visitem a aldeia e se preocupem com o cacique. Eu quero que os parentes venham ajudar a brigar com o governo e com a FUNAI. Todas as aldeias têm problemas. Vou citar o exemplo de problema que Paraty Mirim está passando por falta d'água e agora eu convidei todos vocês porque precisamos de ajuda. Pataxós, quantas vezes o Cristino visitou sua aldeia? A FUNAI tem que chamar cacique no escritório pra fazer reunião e ver o que o índio precisa. Estamos aqui faz 30 anos, gostamos daqui, não ficamos demandando apoio da FUNAI o tempo todo, mas hoje queremos falar, estar juntos, pois estamos precisando de ajuda.

Nino: agradeceu a todos os parentes presentes e em especial Júlio e Pedro, que são como irmãos. Quando conheci Sandro e Bruno, conversamos muito e chegamos ao acordo de trazer essa reunião para a Aldeia Araponga. Temos que visitar a comunidade para entender a dificuldade que ela está passando. Agora que estamos dialogando entre as aldeias, por isso precisamos nos fortalecer e participar de mais conselhos. Nós sabemos que a FUNAI não consegue resolver os problemas lá de cima, mas precisam dialogar e explicar o que acontece. Vocês estão aqui agora, vendo quais são nossas dificuldades. Se hoje temos a estratégia da saúde da família, toda quarta feira aqui dentro da aldeia é porque lutamos muito por isso. Vários irmãos já saíram da aldeia e se não melhorar eu também vou sair. Queremos posicionamento sobre a instalação das placas solares, além de posição e documento que comprove datas. Em janeiro temos cerimônia e queremos documento que autorize a manutenção da estrada.

Pedro: liderança da aldeia Itaxi Mirim, presidente da saúde indígena da região, Itaxi Mirim, manifestou que as aldeias do estado do Rio de Janeiro buscam apoios e parcerias. Acho importante a reunião do conselho da APA ser aqui na Aldeia Araponga para conhecermos as dificuldades das aldeias, para entender a realidade, pois não somos consultados, não somos respeitados. Não temos água, somos uma comunidade de 180 pessoas que não recebe água. O cano d'água passa dentro da aldeia há dois anos e nós não temos água, além de perdermos o tempo todo crianças que tomaram água poluída (há registro de 03 óbitos de recém-nascidos). É um direito de todos! Estabelecemos até o final do mês, prazo máximo para termos água na aldeia.

Thatiana: perguntou para Pedro como é feito o abastecimento de água na aldeia Itaxi Mirim

Pedro: respondeu que graças a Nhanderú, a nascente que abastece a aldeia está com água. O poço que a FUNASA perfurou está com a bomba quebrada. Quando instalaram os canos não perguntaram nada pra gente, já levamos a demanda para várias instituições públicas e até agora nada. Nós somos pacíficos e queremos resolver esse problema. Outra dificuldade que estamos passando é sobre o asfalto que passa próximo a aldeia e inauguraram sem o consentimento da comunidade. Fizaram dragagem do Rio Carapitanga e jogaram a areia impedindo a passagem de pedestres no acostamento. Além disso, falta sinalização na estrada, já caíram várias motos e os carros passam em alta velocidade, sem ao menos saber que se trata de uma aldeia, colocando em risco a vida das nossas crianças. O que eu tinha pra falar a respeito de Paraty Mirim é isso, agora vou falar sobre a aldeia Arandu Mirim, no Saco do Mamanguá. Nós queremos preservar nossa mata,

ter tranquilidade e identificar a aldeia com uma placa. Já conseguimos um barco e um motor para transporte dos indígenas e agora queremos o apoio de vocês para a construção da garagem do barco. Vocês dando apoio pra gente, nós, com certeza, daremos apoio para vocês.

Júlio: liderança indígena da aldeia Sapucaia em Angra dos Reis agradeceu as instituições presentes e toda plenária. Gostaria muito que tivesse um representante da Prefeitura Municipal de Paraty aqui. Quero falar para FUNAI que várias caças estão extintas por causa dos grandes caçadores que vem de fora pra terra do índio. Quero saber de que forma a FUNAI e ICMBio, a APA pensam e atuam sobre a caça, educação, saúde e saneamento do índio. A Aldeia Araponga precisa de uma rede de energia, mas está dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina e não podemos fazer nada. Queremos posição sobre a instalação dos sistemas fotovoltaicos, energia elétrica e a manutenção da estrada. Quando falamos em parceria, é isso aqui, nós nunca reunimos assim antes. Concordo com tudo o que o Pedro disse e, além disso, queremos articular uma feira da cultura indígena em Paraty. Não queremos só elogios, não adianta vir aqui e dizer que a Aldeia Araponga é bonita, porque não vem aqui e traz uma autorização, um documento, nós queremos ações concretas.

Marley: complementou a fala de Júlio e acrescentou que sempre busca informações sobre o andamento dos requerimentos na Prefeitura Municipal de Paraty, esclareceu que o PNSB havia feito o ofício para a Prefeitura autorizando as placas solares. Estamos buscando soluções alternativas para a manutenção da estrada, como placas e concreto furado, que melhora a impermeabilização da água da chuva. Precisamos de apoio de transporte para a cerimônia do batismo do milho em Janeiro.

Mario Douglas: chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina, explicou sobre os direitos homologados das terras indígenas dentro dos parques nacionais e concluiu que a demanda da aldeia vem desde 1971, cabe a atual gestão do PNSB correr atrás dos prejuízos. Hoje eu trouxe cópia da autorização direta para instalação de sistema fotovoltaico na Aldeia Araponga e Autorização para manutenção da estrada existente. A primeira foi entregue para ENEL e a segunda será entregue oficialmente para Prefeitura Municipal de Paraty. Além disso, deslocaremos a equipe de brigadistas do PNSB para fazer a manutenção da trilha da aldeia.

Cristino: coordenador técnico da FUNAI lamentou pela impotência da instituição. Temos um pequeno quadro de servidores atuando no escritório e uma demanda gigantesca a ser cumprida. Temos como meta garantir a participação da FUNAI nos conselhos do município e fortalecer o protagonismo indígena, além disso, devemos atenção ao cenário político que será imposto a partir de janeiro. Não concordo em dizer que não há trabalho nenhum feito por nós, pois executamos o trabalho conforme nosso alcance. Corremos atrás de toda documentação que os índios precisam. Em relação aos licenciamentos do asfalto e extração de areia do Rio Carapitanga, também não fomos consultados.

Vagner: presidente do Fórum de Comunidades Tradicionais agradeceu a oportunidade. Muito bom estar aqui com parceiros, ouvir as lideranças indígenas. Nós não estávamos presentes nas reuniões anteriores devido à sobreposição de agendas. Temos muitos desafios pela frente diante o contexto político, que coloca em risco os atos das comunidades tradicionais. O FCT tem lutado pelos direitos indígenas. Respeitamos a reivindicação da FUNAI, mas devemos reconhecer o trabalho da mesma, que sempre apoia o fórum, assim como outras instituições. Quero convidar a

juventude para participar de nossas reuniões, apesar do cenário político, temos boas perspectivas para o próximo ano, envolvendo as comunidades tradicionais. Hoje o FCT faz ações que envolvem o Turismo de Base Comunitária, agroecologia e educação diferenciada para a juventude. Prevemos ações focadas para a bacia do Rio Carapitanga, com início na aldeia Araponga. Precisamos nos unir para fortalecer nossa luta e será muito importante a participação da aldeia nas ações.

Lilian: chefe da APA de Cairuçu agradeceu a presença de todos os conselheiros e participantes. O CONAPA é um espaço democrático e essa reunião é uma conquista para nossa equipe, além de ser um grande aprendizado para todos. Ressalta o momento de luta, e organização, e temos no território representantes, lideranças, e pessoas que podem nos ajudar, além das organizações locais que atuam em nível nacional, da importância desse reconhecimento, como o CONAQ (Conselho Nacional Quilombola), que é uma referência nacional e a liderança é do Quilombo do Campinho, junto a CONFREM (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas), onde a APA Cairuçu pode participar de um seminário no último mês, junto com dois conselheiros caiçaras (Robson e Leila), onde o ICMBio formalizou um documento de intenção e prioridades de agenda para ser entregue ao próximo governo, para o movimento indígena, destaque e agradeco ao conselheiro e professor Sandro Xucuru, que nos “abriu as portas” na ATL, que conseguiu incluir representantes guaranis de Paraty, nas pautas oficiais do evento e como essa troca fortaleceu as nossas representações locais. Uma das nossas metas é ter uma posição unificada do ICMBio local, de respeito aos direitos indígenas, assim é muito importante a presença dos três chefes de UC Federais nessa reunião, agradece a Fernando Brutto da ESEC Tamoios e Mario Douglas do PNSB.

A APA de Cairuçu é uma Unidade de Conservação de uso sustentável, que abrange as terras indígenas Araponga e Parati Mirim, no nosso zoneamento estas áreas são zonas de sobreposição territorial (ZSTE), reconhecendo que a TI é soberana no que diz respeito a gestão do seu território, tanto quanto a caça e uso dos recursos, não dependendo de autorizações diretas da APA de Cairuçu, porém, somos parceiros e aturemos conforme demanda. Na Aldeia Araponga, como é sobreposta ao PNSB, atuamos em conjunto com Parque, queremos apoiar o Plano de Gestão Territorial e Ambiental na aldeia, de acordo com a comunidade e o PNSB. Em relação aos licenciamentos feitos no Paraty Mirim, também não fomos consultados, mas respondemos ao Ministério Público Federal. Paraty precisa ter orgulho de ter Terras Indígenas na região.

Em nossa conversa de manhã, reconhecemos as necessidades imediatas das aldeias:

1. **Energia e elétrica:** o PNSB entregou o Ofício de autorização para instalação das placas solares, quanto a extensão de rede, podemos como ICMBio, informar que não há impedimento para a abertura de um novo processo de licenciamento, mas precisamos nos manifestar num processo, num projeto. Lembrando que o projeto das placas solares foi pactuado anteriormente, e no caso das extensões de rede, onde foi previsto a instalação de placas solares, será necessário reabrir o diálogo, por isso considera que é mais estratégico primeiro garantir as placas solares e cobrar essas instalações.
2. **Estrada:** o PNSB informou e entregou Autorização para a manutenção da estrada existente, mas para abertura de estrada até a aldeia, será necessário um processo de licenciamento e projeto para a manifestação do Parque.
3. **Água:** ressaltou-se a situação de crítica da TI Paraty Mirim, sem água e com mortalidade de crianças.
4. **Turismo de Base Comunitária (TBC):** considerando que já ocorrem nas aldeias, e é uma

forma de divulgar, valorizar e fortalecer essas comunidades devemos buscar o alinhamento de informações sobre essa temática.

5. **Protocolo de Consulta Prévia:** instrumento que comunica e informa a forma e procedimentos para consultas às comunidades, a APA pode apoiar a TI Araponga, através de intercâmbios da TI Paraty Mirim e que o protocolo da TI Paraty Mirim deve ser publicado ainda este ano.
6. **Plano de Gestão Territorial e Ambiental:** instrumento de gestão estratégico, que a APA já está comprometida em apoiar a TI Paraty Mirim, no próximo ano e todos consideraram importante para formalizar os acordos e entendimentos entre a TI Araponga e PNSB, assim junto com o PNSB a APA, se coloca a disposição para apoiar.
7. **Segurança:** cobrar a instalação de placas de sinalização das TI, o PNSB vai apoiar na manutenção da trilha de acesso a TI Araponga, e também surgiu a demanda de ações para aumentar a segurança no que diz respeito ao manejo de serpentes e busca e resgate no território da APA de Cairuçu, através de cursos e orientações para a população.

Lilian concluiu a fala informando que a pauta que estava prevista para essa reunião do CONAPA era a prestação de contas da APA de Cairuçu do ano de 2018; conceito de Turismo de Base Comunitária e o Plano de ação do CONAPA, mas trabalhamos com o manejo adaptativo ao tempo, assim, iremos encaminhar as apresentações e documentos a respeito da gestão da APA Cairuçu em 2018, e a avaliação do Plano de Ação aos conselheiros, e hoje precisaremos apenas validar o conceito de TBC.

Pedro: falou que o protocolo de consulta prévia da aldeia Itaxi Mirim surgiu do pensamento da aldeia em parceria com o Sandro (UFRJ), APA de Cairuçu, FUNAI e voluntários. Surgiu da necessidade de sermos respeitados. Foi trabalhado em sete reuniões e vamos ter esse documento até o final do ano garantindo a nossa segurança. Amanhã iremos reunir para fazer o planejamento da ATL (Acampamento Terra Livre) de 2019 e precisamos do apoio de todos vocês. Esse evento defende o nosso povo, por isso é muito importante essa união.

Sandro representante da UFRJ complementou: o protocolo está pronto, estamos apenas revisando para publicação. O processo de construção foi participativo e a partir da demanda. O ATL permitiu a troca de conhecimento entre as aldeias da região e o fortalecimento das lideranças. Vejo que o protocolo pode ser construído em outras comunidades com o apoio deste, da Aldeia Itaxi Mirim, no Paraty Mirim.

Nilson: representante da aldeia Pataxó demandou a FUNAI mais apoio e a implantação de uma placa de identificação da aldeia, além da instalação de energia. Estamos num local sagrado! Estamos em condição de risco, precisamos aumentar nossa segurança.

Cristino: explica que como servidor da FUNAI, não pode dar apoio aos Pataxós, pois não estão em uma TI reconhecida, nem os estudos para delimitação foram aprovados, que já esteve lá para apoiar nos momentos de conflito, mas que tem limitações para atuar ali.

Rosângela: quero apenas dizer que o Protocolo está muito bonito, muito bem feito e foi aprovado tecnicamente pela CR da FUNAI

Tathiana: perguntou se o protocolo poderia ser enviado para todos, mas foi informado que assim que fosse finalizado seria e sugeriu para janeiro do próximo ano uma reunião da CT de povos e populações tradicionais com a pauta sobre educação diferenciada.

Paula Callegario: informou e convidou a todos para a conferência do estatuto da criança e do adolescente, dia onze de Dezembro.

Prosseguindo para o próximo tópico da pauta, **CONCEITO CONAPA de TBC:**

Bruno: colocou que foi construído através da reunião da câmara temática de povos e populações tradicionais o conceito de turismo de base comunitária para o CONAPA Cairuçu, que deverá ser aprovado ou alterado nessa reunião. Após aprovação do conceito, iremos agendar uma reunião do CONAPA com o conselho municipal de turismo (COMTUR), uma demanda de alinhamento do TBC com o turismo convencional, conforme prioridade de do Plano de Manejo.

Carlos Felipe: leu o conceito construído e complementações, conforme descrito abaixo:

Na APA de Cairuçu, o Turismo de Base Comunitária é protagonizado e reconhecido pela comunidade, promovendo sua permanência no território e a conservação da sociobiodiversidade. Gera benefícios coletivos, promove a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história, da cultura e do modo de vida das comunidades. Prioriza a produção sustentável e agroecológica, o comércio justo, a economia solidária e a organização comunitária. É o turismo diferenciado para um território especial.

Destaques/Considerações:

O TBC deve valorizar a identidade cultural, elevando a auto-estima e respeito mútuo;

O TBC deve respeitar a capacidade da comunidade de interagir com o turismo. Quando o limite é extrapolado, já não é mais TBC;

O respeito à capacidade suporte dos atrativos deve ser garantida pelas comunidades, órgãos ambientais e prefeitura;

O TBC vai além da geração de renda, é o envolvimento da comunidade na atividade, no seu próprio desenvolvimento;

O protagonismo no TBC é das comunidades, já o papel do ICMBio é apoiar, fomentar e articular;

TBC não é modelo de gestão, talvez nem um modelo de turismo; TBC é modo de vida e operação de visitação pelos comunitários;

Não deve haver monopólio pelas redes de TBC, é preciso considerar diferentes formas de organizações de outras comunidades não integradas;

Cada comunidade tem autonomia para definir os preços no TBC;

Há possibilidades de promover a auto certificação pelas próprias comunidades quanto à prestação do TBC e também a certificação pela Unidade de Conservação;

Cada comunidade tem o seu modo de ser e viver, entre outras condições;

Conceitos e práticas em TBC são dinâmicos;

É necessário um alinhamento das comunidades com as Unidades de Conservação e das Unidades de Conservação com as comunidades;

TBC é garantia de permanência no território das comunidades tradicionais;

TBC parte da compreensão que o turista visitante deve respeitar as regras e costumes locais, bem como a cultura, práticas e saberes das comunidades;

O TBC deve se relacionar com políticas, conselhos locais de turismo e agências privadas;

TBC não é excludente, e deve ser pedagógico;

TBC é vivenciar cultura;

Laíse: sugeriu acrescentar economia solidária e *criativa*, no sentido de que o termo está sendo utilizado no município e agregando valor ao tema.

Carlos Felipe discordou: acho que a complementação carrega um contexto político e devemos avaliar minuciosamente cada palavra.

Os conselheiros presentes também entraram no consenso de que o termo não deveria ser inserido, por não terem maiores informações sobre conceito neste momento. As seguintes anotações foram alteradas:

O TBC deve valorizar a identidade cultural e étnica, elevando a auto-estima e respeito mútuo;

É necessário um alinhamento das comunidades com as ~~Unidades de Conservação~~ áreas protegidas e das ~~Unidades de Conservação~~ áreas protegidas com as comunidades;

O TBC ~~deve~~ pode se relacionar com políticas, conselhos locais de turismo e agências privadas;

Bruno: considerando o adiantado da hora e necessidades logísticas de deslocamento deu encaminhamento para conclusão da reunião agradecendo ao cacique Augustinho, ao Nino, a Dona Marciana e todos da aldeia Araponga. Foi uma satisfação imensa e um grande aprendizado a tarefa de realizar esta reunião aqui. Aqui é uma das comunidades da APA Cairuçu mais isoladas, e para que esta reunião acontecesse contamos com o compromisso e apoio de toda equipe da APA Cairuçu, para tornar toda esta logística possível. Agradeço a todas as conselheiras e conselheiros aqui presente. Também precisamos agradecer ao professor Sandro Nascimento da UFRJ, que mais uma vez disponibilizou a van da universidade para apoio ao deslocamento dos Conselheiros. Agradecemos também à REJ/INEA na presença da Iliana, que também apoiou o deslocamento com viatura 4X4 até o início da trilha. Os pontos que ficaram faltando discutir no CONAPA serão encaminhados por e-mail. Na semana que vem haverá uma reunião ordinária do COMTUR, onde levaremos o conceito de TBC na APA Cairuçu elaborado por este Conselho e tentaremos agendar a reunião conjunta do COMTUR

como o CONAPA Cairuçu. Em nome da chefe da APA de Cairuçu, dou a reunião como encerrada. Peço aos participantes que se reúnam para registrar este momento em fotos.

ANEXOS: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA REUNIÃO



CONAPA na Aldeia Araponga



Lideranças indígenas reunidos